



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA - *CAMPUS* ARARANGUÁ

ANA PAULA FIGUEIREDO

**EXPECTATIVA PROFISSIONAL DOS DISCENTES DA
PRIMEIRA TURMA DO PROEJA/FIC DO INSTITUTO
FEDERAL DE SANTA CATARINA/*CAMPUS*
ARARANGUÁ, FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO**

ARARANGUÁ, 2011

ANA PAULA FIGUEIREDO

**EXPECTATIVA PROFISSIONAL DOS DISCENTES DA
PRIMEIRA TURMA DO PROEJA/FIC DO INSTITUTO
FEDERAL DE SANTA CATARINA/CAMPUS
ARARANGUÁ, FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrado à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos ao Instituto Federal de Santa Catarina/*Campus* Araranguá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em PROEJA.

Professor Orientador: Me. Ana Regene Varela

ARARANGUÁ, 2011

EXPECTATIVA PROFISSIONAL DOS DISCENTES DA PRIMEIRA TURMA DO PROEJA/FIC DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA/CAMPUS ARARANGUÁ, FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO

ANA PAULA FIGUEIREDO

Esta monografia foi apresentada e julgada adequada para à obtenção do título de Especialista em Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos/PROEJA e aprovado na sua forma final pela Banca Examinadora e pelo Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos/PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Aprovado pela banca examinadora em
Araranguá, 31 de outubro de 2011.

Orientadora Me. Ana Regene Varela

Banca Examinadora Me. Mirtes Lia Pereira Barbosa

Banca Examinadora Me. Samuel Costa

FICHA CATALOGRÁFICA

Figueiredo, Ana Paula

Expectativa profissional dos discentes da primeira turma do PROEJA/FIC do Instituto Federal de Santa Catarina/*Campus* Araranguá, frente ao mercado de trabalho. Orientadora: Ana Regene Varela – Araranguá, 2011.
50f

Monografia (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos/PROEJA do IF-SC *Campus* Araranguá.

1. PROEJA FIC. 2. Mercado de trabalho 3. Qualificação Profissional. I. Varela, Ana Regene. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar força espiritual e poder assim concluir mais uma etapa de estudos.

Aos meus pais e à minha irmã, Ana Claudia, pela ajuda e incentivo a continuar este curso de especialização.

Aos professores que ministraram as aulas e aos colegas de turma, com os quais os conhecimentos foram mediados.

Em especial à minha orientadora Me. Ana Regene Varela e à professora Me. Rosabel Bertolin Daniel pela colaboração.

“A persistência é o menor caminho para o êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

O papel da escola na formação e na vida do indivíduo é fornecer uma educação instrumental, uma base de conhecimento e habilidades que o capacite para a vida profissional. O indivíduo necessita cada vez mais estar qualificado profissionalmente para que possa ingressar no mercado de trabalho e se destacar, pois o mesmo está cada vez mais competitivo. Com o intuito de conhecer as expectativas dos discentes da primeira turma do PROEJA/FIC do Instituto Federal de Santa Catarina/*Campus* Araranguá frente ao mercado de trabalho, foram entrevistados oito discentes. A pesquisa foi realizada com aplicação de questionários, do tipo quantitativa. Assim, o estudo demonstrou que dos cursos PROEJA/FIC oferecidos - Eletricista (Instalador domiciliar) e Costura Industrial - 100% dos discentes não trabalham atualmente nestas áreas, por isso, eles estão à procura de qualificação profissional para suprir a demanda de trabalho na região de Araranguá.

Palavras-chave: PROEJA/FIC, Mercado de trabalho e Qualificação profissional.

ABSTRACT

The school's role in the formation and in the individual's life is to supply an instrumental education, a knowledge base and skills to enable him to professional life. The individual need increasingly be professionally qualified so that can enter the labor market and if stand out, since the same is more and more competitive. With aim of knowing students expectations of the first class of PROEJA/FIC of the Federal Institute of Santa Catarina/Campus Ararangua front to the labor market, they were interviewed eight students. The research was accomplished with application of questionnaires, of the quantitative kind. This way, the study demonstrated that of the courses PROEJA/FIC offered - Electrician (home installer) and Industrial Seam - 100% of the students currently not working in these areas, because of this, they are to in search of professional qualification to supply the working demand in Ararangua's Region.

Key-words: PROEJA/FIC, Labor market and Professional qualification.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FIC – Formação Inicial e Continuada

IF-SC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Indicação do sexo.....	26
Gráfico 02: Indicação da faixa etária.....	27
Gráfico 03: Indicação de filhos.....	27
Gráfico 04: Indicação do número de filhos.....	28
Gráfico 05: Indicação de residência urbana/rural.....	29
Gráfico 06: Indicação de idade que começou a trabalhar.....	29
Gráfico 07: Indicação de trabalho.....	30
Gráfico 08: Indicação de profissão atual.....	31
Gráfico 09: Indicação de renda familiar.....	31
Gráfico 10: Indicação do grau de satisfação com a profissão atual.....	32
Gráfico 11: Indicação do trabalho como fonte de prazer.....	33
Gráfico 12: Indicação da expectativa profissional.....	34
Gráfico 13: Indicação do preparo para ingressar no mercado de trabalho.....	35
Gráfico 14: Indicação de satisfação quanto ao método de ensino.....	36
Gráfico 15: Indicação de melhora na vida social.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
Objetivos	12
1.1 Objetivo geral.....	12
1.2 Objetivos específicos	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Trabalho.....	13
2.2 O trabalho no mundo globalizado	17
2.3 Educação e Trabalho	19
2.4 Expectativa profissional	21
3. METODOLOGIA	23
3.1 Tipo de Pesquisa	24
3.2 Amostragem.....	24
3.3 Instrumentos e técnicas para a coleta de dados.....	25
3.4 Análise estatística e interpretação dos dados.....	25
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 Dados quantitativos	26
5. DISCUSSÕES	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	44
APÊNDICE A – Questionário	45
APÊNDICE B – Tabelas	47

1. INTRODUÇÃO

O trabalho exerce uma forte influência na vida das pessoas, nas organizações, em todas as esferas da vida. Para Rocha e Fritsch (2002, p.53) “o trabalho tanto pode ser uma fonte de prazer como uma atividade penosa.”

Com relação ao mercado de trabalho, o Brasil está se adaptando devido às transformações neste contexto, para atender com mais eficiência a sociedade. Neste caso, há a necessidade de qualificação profissional de seus trabalhadores. Para exercer funções específicas e suprir a demanda do mercado de trabalho, é necessário que o cidadão tenha qualificação obtida através da formação profissional. Para o IPEA, o mercado de trabalho brasileiro está acompanhando o crescimento econômico do país:

Em linhas gerais, no decorrer do primeiro semestre de 2011 é possível visualizar o bom desempenho da economia na geração de novos postos de trabalho e na melhora das condições de emprego. (IPEA, 2011, p.9)

O IPEA (2011, p.10) aponta ainda que “na composição por escolaridade, o grupo com instrução inferior ao ensino fundamental foi o mais atingido, com redução de 0,9pp [pontos percentuais] no indicador”, demonstrando assim que está havendo maior qualificação profissional entre os trabalhadores.

Conforme o Documento Base (2007), que descreve as ações do PROEJA, uma das principais fundamentações do programa é a aprendizagem significativa do discente, ou seja, são conhecimentos relacionados à vivência, à prática e ao cotidiano do trabalhador. Neste sentido, o IF-SC/*Campus* Araranguá, em parceria com a Secretaria de Educação do município de Araranguá, considerou pertinente oferecer cursos de qualificação para atender à demanda econômica da região. Atualmente o IF-SC/*Campus* Araranguá oferece cursos na modalidade PROEJA FIC nas áreas de Eletricista (Instalador domiciliar) e Costura Industrial.

A inclusão social dos trabalhadores em programas como o PROEJA FIC, amplia o direito à cidadania, por isso, esta pesquisa teve o intuito de averiguar a expectativa

profissional dos discentes do referido programa frente ao mercado de trabalho, verificando também sua insatisfação com o emprego atual e o motivo que os levaram ao retorno à sala de aula.

Quanto à estrutura, o segundo capítulo deste trabalho apresenta alguns aspectos teóricos como um breve histórico da evolução do trabalho desde a pré-história até a revolução industrial; o trabalho no mundo globalizado; o contexto educação e trabalho cuja reestruturação ajuda diretamente no desenvolvimento econômico do país e por último sobre a expectativa profissional.

No terceiro capítulo descreve-se a metodologia utilizada nesta pesquisa.

A apresentação dos dados coletados encontra-se no quarto capítulo.

Para finalizar o trabalho são apresentadas as discussões e as considerações finais as quais têm a finalidade não apenas de concluir esta pesquisa, mas orientar o desenvolvimento de novos estudos, bem como melhorar a qualidade do curso em andamento.

Objetivos

1.1 Objetivo geral

Verificar a expectativa profissional dos discentes da primeira turma do PROEJA FIC do Instituto Federal de Santa Catarina/*Campus* Araranguá, frente ao mercado de trabalho.

1.2 Objetivos específicos

- Analisar o perfil socioeconômico dos discentes;
- Identificar a visão de trabalho dos discentes pesquisados;
- Verificar as expectativas dos discentes diante da realização almejada no curso PROEJA FIC.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Trabalho

Para a humanidade a palavra trabalho tem grande significado na construção e evolução da sociedade. De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, trabalho é “Aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim.” (2010, p. 2063). Na língua portuguesa, o termo trabalho originou-se do latim *tripalium*. De acordo com Cortella (2007, p. 17) *tripalium* “era um instrumento de tortura feito de três paus para serem colocados no pescoço de alguém e nele produzir desconforto”. A utilização deste instrumento associado à tortura em tempos de escravidão fez com que a palavra trabalho significasse sofrimento (ALBORNOZ, 1994).

O dicionário de Ciências Sociais diz que o trabalho pode ser definido como:

a) uma ação, ou antes, uma obra; b) desempenhada pelos seres humanos; c) que supõe determinado dispêndio de energia; d) dirigida por um fim determinado e conscientemente desejado; e) executada sempre mediante uma participação de energia física e de inteligência; f) acompanhada geralmente de um auxílio instrumental; g) que de um modo produz efeitos sobre a condição do agente (DICIONÁRIO de Ciências Sociais. 1986, p. 1249).

Na visão de Marx (*apud* Albornoz, 1994), o trabalho é um ato que passa entre o homem e a natureza. O homem consegue idealizar um produto e ter a visão do produto antes mesmo de começar a fabricar. Os seres humanos conseguem planejar, idealizar seus trabalhos através da consciência e intencionalidade e saber para que fim o objeto está sendo feito.

[...] é existência de uma consciência e intencionalidade enquanto os animais trabalham por instinto, programados, sem consciência. Algo que definitivamente distingue o trabalho humano do esforço animal, embora para todos a primeira motivação é a sobrevivência [...] o trabalho do homem há liberdade, posso parar de fazer o que estou fazendo [...] e fazer o trabalho de formas diferentes. (ALBORNOZ, 1994, p12)

O trabalho, para Dimatos (1999), é uma necessidade natural do homem desde que o ser humano conseguiu se diferenciar dos animais irracionais que se adaptaram às condições do meio em que viviam. Para sobreviver, os humanos contavam com instrumentos como: machado de pedra e lança para auxiliar na caça e na pesca. Na era primitiva, sem que o homem percebesse, já se formavam os primeiros modelos de sociedade. Todos se alimentavam e caçavam coletivamente, não havendo necessidade de diferenciar-se uns dos outros, porque todos estavam em condições iguais, sobrevivendo somente da caça e da pesca.

Com as mudanças climáticas, o homem passa a buscar novas fontes de sobrevivência. Deste modo, para Dimatos (1999), da mesma forma que a história evolui, o homem também vai evoluindo gradativamente. Com o passar do tempo ele descobre, trabalhando, a capacidade de criar novas técnicas, portanto, aperfeiçoar-se. Um grande passo adiante foi a descoberta do solo. Através do ato de cultivar a terra, os humanos descobrem que o plantio poderia oferecer-lhes novos meios de sobrevivência e, também, a oportunidade de nela fixarem-se, abdicando assim do nomadismo.

Conforme o autor acima citado, em virtude das crenças sobrenaturais da época, acreditava-se que assim como as mulheres eram capazes de gerar um filho através de uma divindade, a elas cabia gerar alimentos na terra, enquanto o homem continuava a caçar e pescar. Com os conhecimentos adquiridos, o homem começa a fundir os metais, domesticar animais e, assim, percebe que poderia utilizar esses meios para a produção. Então passa a produzir cada vez mais, podendo armazenar os produtos para necessidades futuras. Ciavatta (2007, p.20) descreve a palavra produção como fruto do trabalho e associa ela a “linguagem cotidiana do mundo globalizado dos negócios, da valorização das mercadorias, dos atributos do trabalho e do trabalhador”.

Para Dimatos (1999), assim, surgiram os novos hábitos de trabalho, deste modo, abrindo espaço para a chegada do regime escravista que se deu no período colonial até o final do império romano. A base das relações de produção nesta fase foi marcada pela propriedade privada do senhor, tanto dos meios de produção como dos trabalhadores, sendo denominados como escravos. Muitos trabalhadores foram castigados e eram considerados propriedades dos senhores além de não receberem

remuneração pelos serviços prestados. Isto se deve ao fato de que seus opressores viam com desprezo o trabalho físico.

O mesmo autor relata que a modernização dos instrumentos de trabalho, deu origem a outras especialidades, pois, na agricultura eram usados com frequência os arados com a força dos animais, restando tempo para os escravos começarem a construir navios, pontes, caminhos entre outros. Aqueles que eram homens livres tinham tempo suficiente para se dedicar aos estudos das artes e das ciências. Esgotadas as possibilidades de progresso que o regime escravista poderia oferecer, Dimatos (1999) entende que foi o início do surgimento de uma nova formação econômica, política e social, chamada de feudalismo.

No período feudal, continua o autor anteriormente citado, os camponeses não eram propriedades dos senhores: eram semilivres, ou seja, trabalhavam para os proprietários em troca de um pedaço de terra, e do fornecimento de ferramentas necessárias ao cultivo. Os camponeses, fartos de trabalharem e fortalecerem os senhores, buscaram meios próprios para se manterem economicamente independentes. Assim, começaram a organizar suas atividades, através do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que se embutiam no seu modo de vida. Os trabalhos desenvolvidos não os mantiveram apenas economicamente, mas também, lhes proporcionavam realização, prazer, satisfação pessoal e liberdade. Daí surgiu a criatividade e o aperfeiçoamento de técnicas.

Em meados do século XV, a classe dominante não tinha mais os camponeses para a produção e, no século seguinte, a produção capitalista foi intensificada com a circulação de mercadorias no comércio. A mudança do período feudal para o período capitalista, juntamente com a Revolução Industrial, teve um impacto grande e transformou a concepção do trabalho originando, assim, o mercantilismo com forte interferência do estado na agricultura, manufatura e comércio (DIMATOS, 1999).

Com a Revolução Industrial e a expansão da produção capitalista, substituiu-se o sistema de produção artesanal e familiar, os mercados de compra e venda de mercadorias pelo assalariamento dos produtores e pela produção de valores excedentes, agregados aos produtos do trabalho. (CIAVATTA, 2007, p.73)

O trabalho na sociedade capitalista difere muito do da sociedade feudal. Os trabalhadores que antes detinham o seu próprio trabalho e o domínio total do processo produtivo passam, agora, a serem empregados que vendem sua força de trabalho em troca de pagamento. As vilas estavam cada vez mais saturadas de mão de obra, por isso, vários trabalhadores migravam para cidades maiores e quando chegavam lá se deparavam com uma situação desoladora (DIMATOS, 1999).

Quanto à divisão sexual do trabalho, o autor acima citado destaca que esta vem desde a época da pré-história, período em que mulheres e crianças também trabalhavam, pois contribuía na renda familiar. Assim sendo, quanto maior o número de filhos, maior seria o aproveitamento na contribuição da produção. No desejo de alcançar uma vida mais digna, juntamente com a demanda excessiva da revolução industrial exigida na época, os trabalhadores mantinham jornadas de trabalho que chegavam de dezoito a vinte horas por dia.

Dimatos (1999) ressalta que a força bruta do homem não acompanhou o grande desenvolvimento das indústrias que receberam inovações tecnológicas e que gradativamente foram substituindo a mão de obra dos trabalhadores. O ponto culminante dessa trajetória foi, sem dúvida, a máquina a vapor, a qual substituiu o trabalho de muitos homens. Através destes acontecimentos, os trabalhadores começaram a organizar-se formando grupos e realizando reuniões. Com este movimento iniciaram as pequenas fábricas na busca de gerar empregos e salários.

Ele [o homem] se tornou o senhor de seu destino, dele era o risco e dele também o ganho. O esforço individual podia levá-lo ao sucesso e à independência econômica. O dinheiro converteu-se em grande igualador de homens e demonstrou ser mais poderoso do que o nascimento e a casta. (KRAWULSKI *apud* DIMATOS, 1999, p.26)

De acordo com a visão de Dimatos (1999), com os efeitos da Revolução Industrial, o homem passa a preocupar-se intensamente com a economia e o trabalho é visto como algo rotineiro e não como algo que esteja relacionado ao conjunto da vida humana. Esse período teve como marca principal a liberdade e a igualdade. Entretanto, o sistema adotado pela revolução fez surgir uma nova forma de escravidão: o

crescimento daqueles que tinham a fortuna e a servidão dos menos favorecidos. Os capitalistas exploravam e escravizavam a massa trabalhadora, sem com ela se preocupar. Havia, no sistema liberal, de forma acentuada, a igualdade jurídica de um lado e a desigualdade econômica muito grande de outro. Em decorrência do privilégio da classe capitalista, os trabalhadores começaram a se manifestar e exigir seus direitos através de sindicatos. Mesmo com a conquista de seus direitos, a classe trabalhadora não era assistida pelo Estado. Para o autor Dimatos (1999, p.27):

“O homem passou a ser visto como um componente de uma força de trabalho e viu-se transformado de indivíduo em trabalhador: o trabalho passou a ser utilizado como instrumento do valor e da dignidade humana.”

2.2 O trabalho no mundo globalizado

Depois de séculos do surgimento e reconhecimento da palavra trabalho, descendendo desde a era primitiva até movimentos trabalhistas modernos, houve grandes conquistas no reconhecimento dos direitos dos trabalhadores e início de projetos de lei que vieram protegê-los. No Brasil, os direitos trabalhistas estão descritos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) através do Decreto nº 5.452, de 01/5/1943.

Segundo a CLT o Direito do Trabalho tem como objetivo principal regulamentar as relações entre patrão e empregado e solucionar possíveis conflitos de interesses existentes entre empregados e empregadores e de ambos com o Estado. Isto se confirma na CLT de 1943 (p.1), Art.1 “ Esta Consolidação estatue as normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, nela previstas.”.

A globalização e o progresso tecnológico fazem com que o mercado de trabalho passe por várias transformações destacando-se cada vez mais a substituição do trabalho manual pelas máquinas. Como consequência deste processo, a taxa de desemprego vem aumentando e a qualidade do trabalho diminuindo.

A única maneira de eu ter na empresa uma condição de atratividade maior que exclusivamente o salário é o reconhecimento. Ninguém fica num local apenas por conta do salário, mas sua permanência é também condicionada pela capacidade de enxergar a finalidade positiva do que faz, do reconhecimento que obtém, do bem-estar que sente quando seu trabalho é valorizado e se percebe ali a possibilidade de futuro conjunto. (CORTELLA. 2007, p.37)

Em todas as esferas da vida, o trabalho exerce uma forte influência na vida das pessoas, nas organizações. Para Rocha e Fritsch (2002, p. 53):

O trabalho ocupa um espaço central na vida das pessoas. No entanto, na maioria das vezes, estabelece-se uma ligação paradoxal entre as pessoas e suas relações de trabalho. Pode ser ao mesmo tempo uma atividade penosa, um fardo, uma doença, sofrimento e uma atividade prazerosa que dá sentido à vida, identidade pessoal, crescimento, desenvolvimento. A concepção de trabalho foi evoluindo ao longo da história, desde mera condição de sobrevivência (satisfação das necessidades básicas) até a condição de realização (atividade central, vital e essencial).

O trabalho, para Briskin (1997), é atualmente visto como uma condição essencial de valorização do papel do indivíduo na sociedade, através da atribuição de “utilidade social percebida” pelos outros membros da comunidade. Além de essencial ao crescimento, desenvolvimento e sobrevivência do ser humano, o trabalho é ainda fonte de prazer. Mas o modelo contemporâneo de trabalho ainda possui características da Revolução Industrial. Para que o trabalho não seja sinônimo de sofrimento, desgaste, sensação de cansaço, desânimo e descontentamento, é necessário que haja prazer no que se faz.

O que é prazer? De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (p. 1693) prazer é “satisfação, agradar, aprazer, comprazer”, ou seja, é uma sensação única de bem estar que todos sentem, e que permite ao homem levar uma vida saudável com liberdade e profunda harmonia interior, adaptando-se sempre às constâncias do dia a dia sem aflição, pois somente quem aprende a lidar com tais transformações é que experimenta o legítimo prazer de viver. De acordo com Schutz (1974, p. 189):

O prazer é o sentimento que provém da realização do nosso potencial. A realização traz ao indivíduo o sentimento de que pode defrontar-se com

seu meio ambiente: o sentimento de autoconfiança, de ser uma pessoa importante, competente e amável, capaz de manejar as situações à medida que surgem, de usar plenamente suas próprias capacidades e de ser livre para expressar seus sentimentos. O prazer requer um corpo energético e vivo auto-satisfação, relações produtivas e satisfatórias com os outros e uma relação bem sucedida com a sociedade.

Sobre este assunto Minarelli (1995, p.50) diz:

Feliz é o profissional que encontrou a ocupação que corresponde às suas aptidões, seus interesses e suas possibilidades. Este profissional tem prazer em trabalhar, por que cada dia é um momento de gratificação e realização.

2.3 Educação e Trabalho

A formação integral do cidadão não se realiza apenas na escola, já que as condições físicas, psicológicas e culturais também são levadas em consideração. Porém, o papel da escola na formação e na vida do indivíduo é o de fornecer uma educação instrumental, dando-lhe a base de conhecimento e habilidades que o capacite para a vida profissional. Conforme Paro (1983, p.47) “O trabalho é parte essencial da vida do indivíduo e, por isso, a formação profissional deve ser vista no contexto da educação para a vida.”.

Os indivíduos que já exercem uma profissão e que estão retornando para as salas de aula assumem um maior compromisso com a educação profissional, pois o conhecimento adquirido em sala de aula está associado ao utilizado por ele no seu local de trabalho. Para Leighbody e Kidd (1977, p. 21) “Um dos fatores do sucesso na vida profissional do trabalhador qualificado é representado pelo conhecimento que tenha das informações técnicas exigidas para a execução de suas tarefas.”.

Conforme Paro (1983) a sociedade contemporânea exige, como consequência da industrialização, a alfabetização e a escolarização dos jovens e adultos. O modelo de escola tradicional vem sofrendo mudanças desde o século XX por influência das políticas educacionais. Isso reflete diretamente na forma de ensino e aprendizagem do indivíduo. A educação deve contemplar toda a população interessada.

É necessário detectar as transformações educacionais mundiais, a fim de se criar políticas educacionais voltadas às necessidades de cada país. Por meio da educação é possível qualificar profissionalmente homens e mulheres e inseri-los no mercado de trabalho. De acordo com o Art. 37 da LDB nº. 9.394 /96 “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

A educação de jovens e adultos (EJA) foi criada com o intuito de inserir os jovens e adultos que não tiveram educação em tempo regular no sistema escolar. Esse direito foi reconhecido na década de 80 através da Emenda Constitucional de nº. 14/96 e aprovado pela LDB nº. 9.394 /96. Conforme Haddad (2007, p. 08):

A EJA é uma conquista da sociedade brasileira. O seu reconhecimento como um direito humano veio acontecendo de maneira gradativa ao longo do século passado, atingido sua plenitude na Constituição de 1988, quando o poder público reconhece a demanda da sociedade brasileira em dar aos jovens e adultos que não realizaram sua escolaridade o mesmo direito que os alunos dos cursos regulares que frequentam a escola em idades próprias ou levemente defasadas.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, facilitou o ingresso dos jovens e adultos na educação básica (inovadora no quesito proposta política-pedagógica) através de programas como PROEJA. Para Pacheco (2010, p. 08) “O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) tem viabilizado a formação plena de sujeitos, até então, excluídos dos sistemas de ensino.”.

Sendo assim, o PROEJA, criado pelo Governo Federal tem como princípios incluir e inserir a população na modalidade EJA ampliando, assim, o direito de todos à educação básica. Isto é o que está sendo proposto pelo PROEJA, instituído no âmbito federal pelo Decreto nº 5.154 de 2004, que por sua vez foi modificado pelo Decreto nº 5.840 de 2006. De acordo com o Documento Base do PROEJA:

É, portanto, fundamental que uma política pública estável voltada para a EJA contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sócio laboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade (BRASIL, Documento Base – PROEJA , 2007, p. 11).

Conforme o Documento Base (2007), o PROEJA/FIC é um programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica, na modalidade jovem e adulto, na formação inicial e continuada com o ensino fundamental, que tem por objetivo oferecer educação profissional a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental em idade regular. Este programa foi instituído no âmbito federal por meio do Decreto nº 5.840, de 13/7/2006. A finalidade dos cursos de PROEJA/FIC oferecidos pelas redes de ensino federal, estadual e municipal é:

[...] a elevação de escolaridade integrada à formação inicial e continuada para o trabalho, busca qualificar seus egressos para a inserção positiva no mundo laboral por meio da possibilidade de disputar postos de trabalho nos quais possam desempenhar atividades complexas, dignas (BRASIL, Documento Base – PROEJA FIC/EF, 2007, p. 42).

Na LDB, lei nº. 9.394/96, o Art. 40 diz que “A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.”.

2.4 Expectativa profissional

De acordo com o dicionário de Ciências Sociais (1986, p. 448) o termo expectativa é “um estado subjetivo, derivado de uma orientação dentro de um processo de tempo, que pode ser descrito como o tipo de experiência que se relaciona ao ajustamento do indivíduo perante a antecipação de experiências.” Os indivíduos são motivados quando acreditam que as suas mudanças de comportamento resultam em recompensas e resultados que eles desejam:

“A expectativa é a probabilidade subjetiva que uma pessoa tem sobre sua capacidade de adotar um tipo de comportamento. Ela é parecida com a autoestima ou autoconfiança, segundo o qual o indivíduo acredita ou não ser capaz de realizar uma tarefa em um determinado nível.” (SPECTOR, 2010, p. 292)

Em algum momento na vida, qualquer pessoa deve ter passado por situações que geraram expectativas. Para Santos (2004, p.03):

“estudar as expectativas é relevante pois ela está presente em qualquer empreendimento humano, além de orientar comportamentos dos indivíduos em relação aos fenômenos para os quais há expectativa”.

A escolha de uma profissão é importante para a vida de uma pessoa. Com isso, ingressar em um curso pode gerar ao estudante muitas expectativas que se alteram no decorrer do mesmo. Santos (2004, p.64) diz, ainda, que as expectativas dos estudantes “[...] se revelam a partir do que os sujeitos imaginam, esperam e desejam realizar após o término do curso[...]”.

Muitos indivíduos insatisfeitos com o trabalho atual tendem a buscar uma nova profissão. Conforme afirma Templer (2006, p.36) “se não existe prazer em seu trabalho, então não há o menor motivo para que continue no emprego”. Isso demonstra que as expectativas geradas no emprego atual não foram superadas, assim, uma profissão diferente da que ele atua poderá gerar ao mesmo uma nova fonte de prazer e realização profissional. Templer (2006, p. 36) enfatiza ainda que “ao admitir que sente prazer com o seu emprego, você receberá em troca um conhecimento secreto que somente pessoas bem sucedidas compartilham.”

Conforme Vroom (*apud* ZANELLI, ANDRADE & BASTOS, 2004, p.153) “[...] as pessoas decidem sobre suas ações de modo instrumental, procurando maximizar seus prazeres e seus ganhos e minimizar seu desprazer e suas perdas”. Com isso, é imprescindível que os indivíduos tenham um bom desempenho profissional e tenham prazer em atuar em áreas que lhes darão satisfação pessoal e ascendência profissional.

Muitas vezes fazer parte de um ambiente novo, como ingressar em um curso, geram expectativas no discente, que durante a sua trajetória modificaram suas percepções. Para Lowen (1984, p. 24) a explicação para isto se dá porque “o prazer

exige correspondência entre o estado interno e a situação externa” em que a pessoa esta inserida.

Assim trabalhar naquilo que gosta traz prazer pessoal. Lowen (1984, p.27) afirma ainda que “A pessoa viva é sensível e criativa. Através da sensibilidade coloca-se em harmonia com o prazer e através do impulso criativo procura sua realização.”

3. METODOLOGIA

A metodologia indica o caminho a ser seguido, norteando os passos a serem observados. Conforme Lima (2004), diferentes metodologias indicam formas diferenciadas de coleta de dados e análise dos mesmos, de forma a atender os objetivos da pesquisa.

No Brasil, a legislação vigente sobre questões éticas que envolvem pesquisas com seres humanos é a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Considera-se oportuno destacar que permearam o desenvolvimento deste estudo: a) o estabelecimento de respeito com os participantes; b) a liberdade das pessoas quanto a participarem da pesquisa; c) a garantia do anonimato; d) esclarecimento sobre o assunto e os objetivos da pesquisa; e) garantia de que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins da pesquisa.

3.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo inserida na linha de abordagem quantitativa. A escolha deste tipo de pesquisa deu-se pelo fato de não se conhecer as expectativas frente ao mercado de trabalho dos sujeitos pesquisados - discentes da primeira turma do PROEJA/FIC do IF-SC *campus* Araranguá - condição imprescindível para o alcance dos objetivos propostos.

3.2 Amostragem

A pesquisa foi feita com a primeira turma do PROEJA/ FIC do IF-SC/ *Campus* Araranguá, criando em 2011, cuja instituição oferece dois cursos: Eletricista (Instalador domiciliar) e Costura Industrial. Para que os discentes possam ingressar nestes cursos, eles devem ter cursado as séries iniciais do ensino fundamental (1^a a 4^a série ou 1^o ao 5^o ano) como escolaridade mínima exigida. Os cursos tem carga horária de 1400hs e duração de 24 meses. O total de estudantes participantes são 10 (dez). Deste total, apenas 8 (oito) responderam os questionários.

3.3 Instrumentos e técnicas para a coleta de dados

A solicitação para a realização desta pesquisa foi feita verbalmente à professora Rosabel Bertolin Daniel, docente no IF-SC/ *Campus* Araranguá, a fim de que os resultados obtidos sejam utilizados para a conclusão deste trabalho.

Foi adotado, como instrumento para levantamento de dados, o preenchimento de um questionário (Apêndice A), a qual possibilitou ao respondente discorrer sobre o tema. O questionário consistiu em uma série ordenada de perguntas as quais foram transcritas pelo pesquisador.

Conforme Lima (2004, p. 57), a estrutura das perguntas de um questionário devem conter: “perguntas abertas, perguntas fechadas e perguntas de múltipla escolha.”.

3.4 Análise estatística e interpretação dos dados

Foi estabelecido um banco de dados para armazenar as informações constatadas no questionário. Os resultados obtidos foram apresentados em forma de textos, tabelas e gráficos.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Dados quantitativos.

A apresentação e a análise dos dados quantitativos estão organizadas de forma integrada e sistematizada, ou seja, foram tabulados e apresentados de modo descritivo através de gráficos.

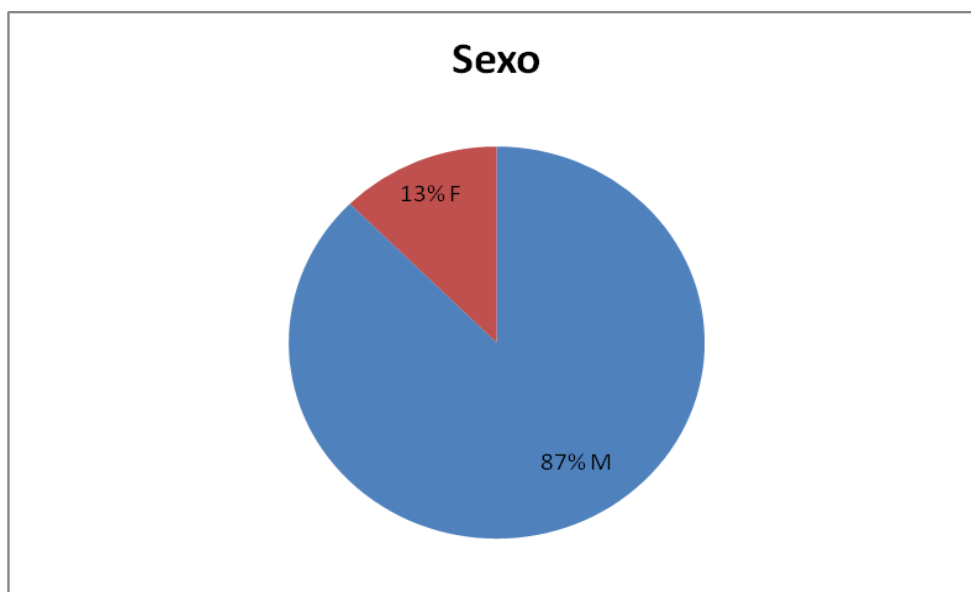


Gráfico 1 – Indicação do Sexo dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.
Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

O gráfico 01 se refere ao sexo dos discentes entrevistados. Os dados coletados expressam que 87% são do gênero masculino e 13% são do gênero feminino. Observa-se que a maior parte é do gênero masculino, evidenciando assim que os homens apresentam maior índice na busca por escolaridade.

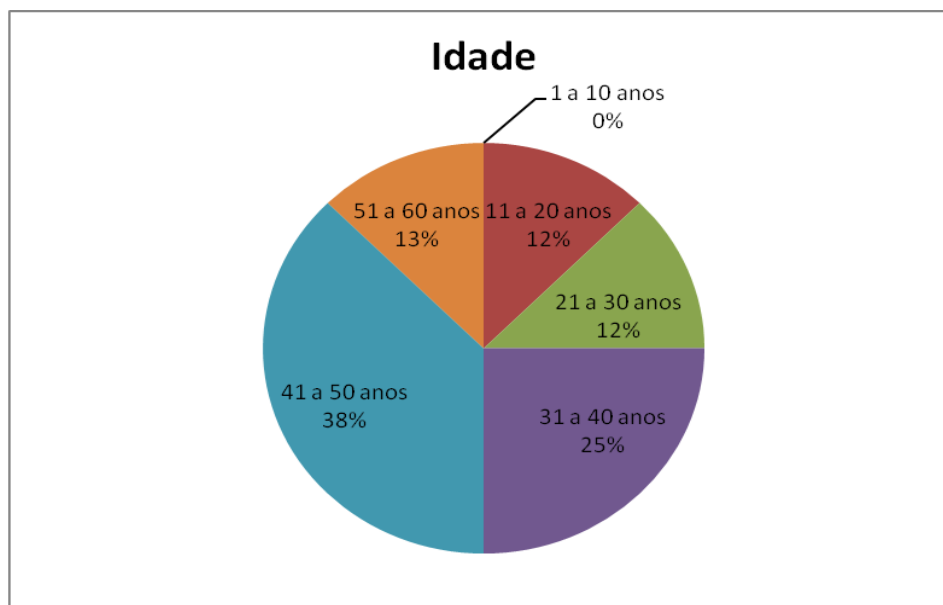


Gráfico 2 – Indicação da faixa etária dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.
Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

Quanto à idade da primeira turma do PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá, verificou-se que 38% possuem de 41 a 50 anos, 25 % de 31 a 40 anos, 13% de 51 a 60 anos e com o mesmo percentual de 12% a distribuição é de 11 a 20 anos e 21 a 30 anos. No mesmo gráfico também podemos observar que as idades dos discentes estão dentro do que é proposto pela EJA.

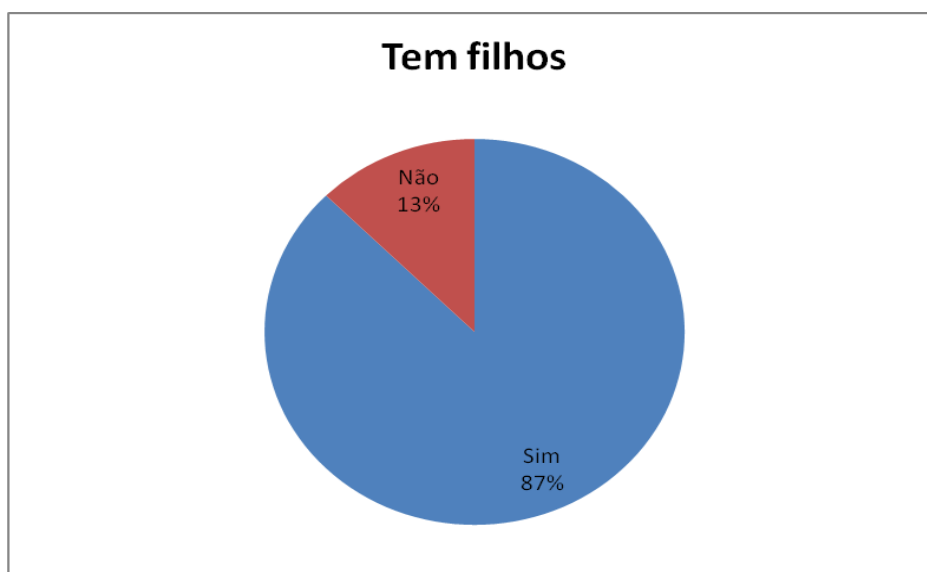


Gráfico 3 – Indicação de filhos dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.
Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

O gráfico 03 indica se o entrevistado possui ou não filhos. 87% responderam que sim e 13% responderam não. Para a mesma pergunta, também, foram pedidas as quantidades de filhos, conforme o gráfico 04 abaixo:

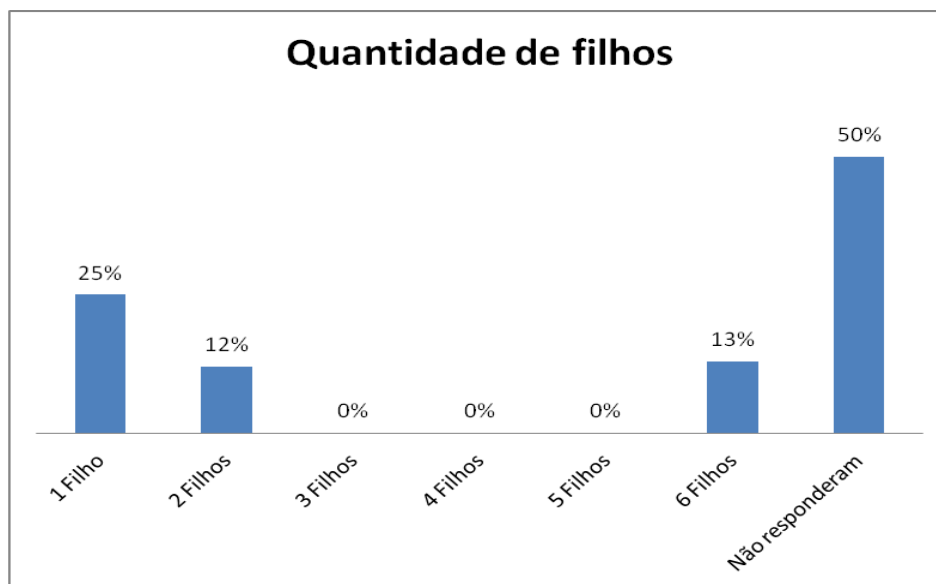


Gráfico 4 – Indicação do número de filhos dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/Campus Araranguá.
Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/Campus Araranguá, turma 2010.

Porém, ao contrário dos 87% de respostas positivas na pergunta anterior e por falta de atenção dos discentes em responder ao questionário, 50% não responderam qual o número de filhos, já 25% disseram ter um filho, 13% disseram ter seis filhos e 12% tem dois filhos. Não foram obtidos resultados para três filhos, quatro filhos e cinco filhos.

O gráfico 05, logo abaixo, refere-se ao local de residência dos discentes entrevistados. 87% responderem que vivem em zona urbana e 13% responderam que vivem em zona rural.

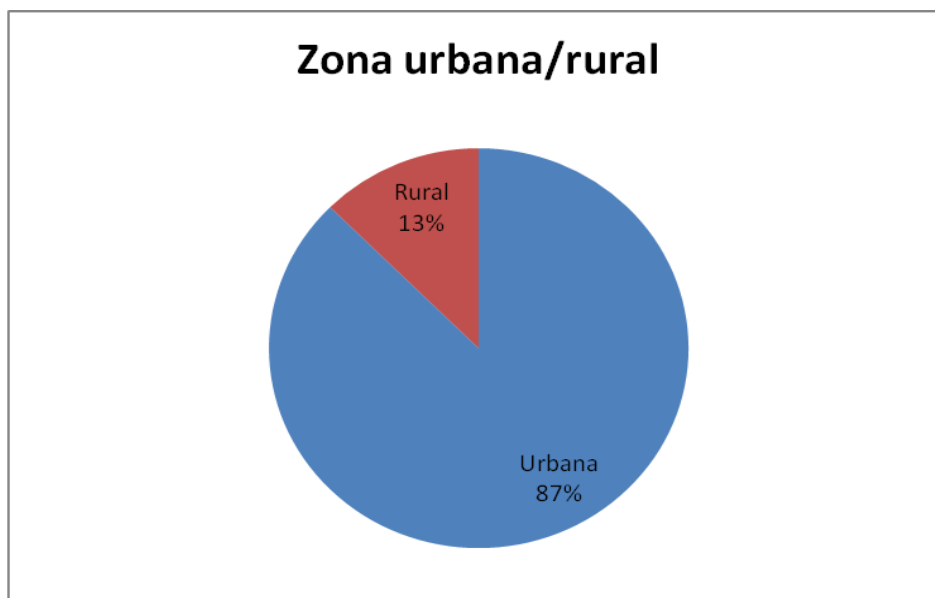


Gráfico 5 – Indicação residência Urbana/Rural dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.

Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

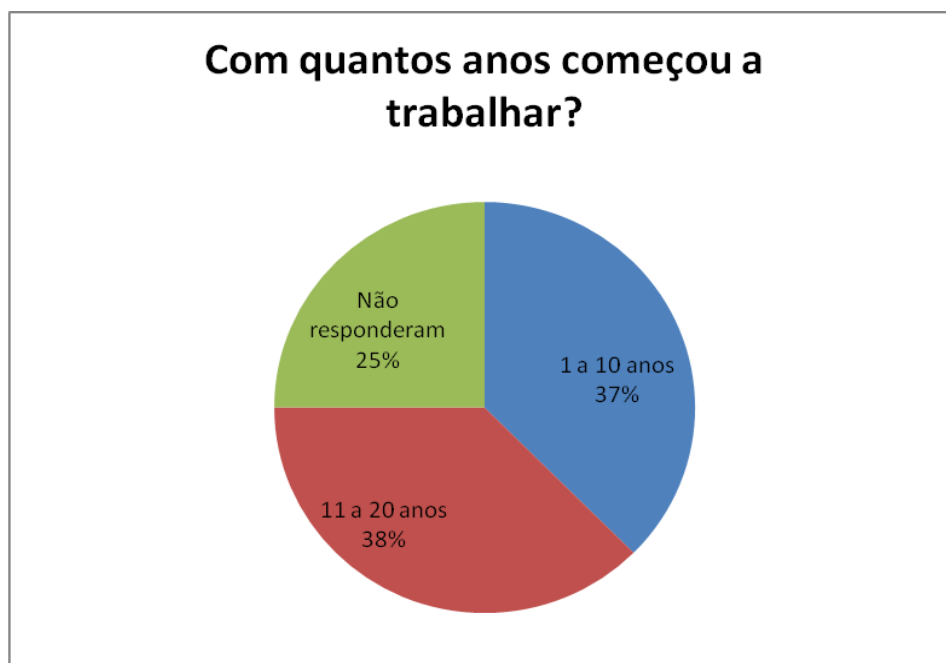


Gráfico 6 – Indicação da idade que começaram a trabalhar os entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.

Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

O gráfico 06 revela que, 38% dos integrantes da primeira turma do PROEJA/FIC começaram a trabalhar quando tinham entre 11 a 20 anos, 37% tinham entre 1 a 10 anos e 25% deles não responderam a esta pergunta no questionário.

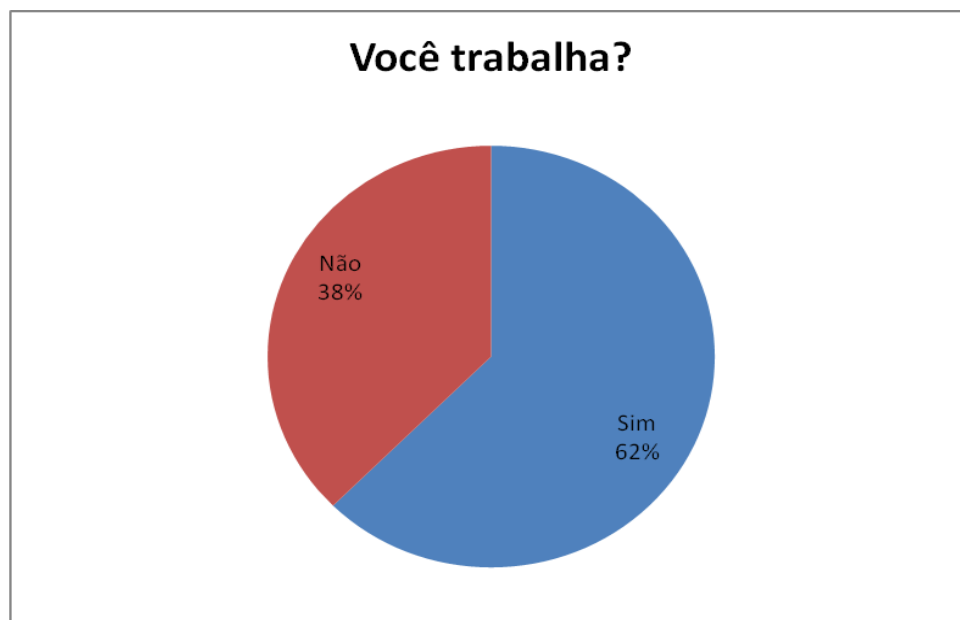


Gráfico 7 – Indicação de quantos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá trabalham.
Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

Segundo o gráfico 07, com um percentual de 62% dos entrevistados afirmaram que trabalham e 38% responderam que não.

O gráfico 08 mostra que a turma é bem diversificada em relação às profissões dos entrevistados. 25% não responderam a esta questão. O gráfico também demonstrou que atualmente 13% são soldadores, 13% são supervisores de pintura e 13% não exercem atividade. Igualmente com 12% estão os autônomos, metalúrgicos e motoristas. Como os cursos PROEJA /FIC oferecidos são de Eletricista (Instalador domiciliar) e Costura Industrial, o estudo mostra que 100% dos discentes não trabalham na área destes cursos.

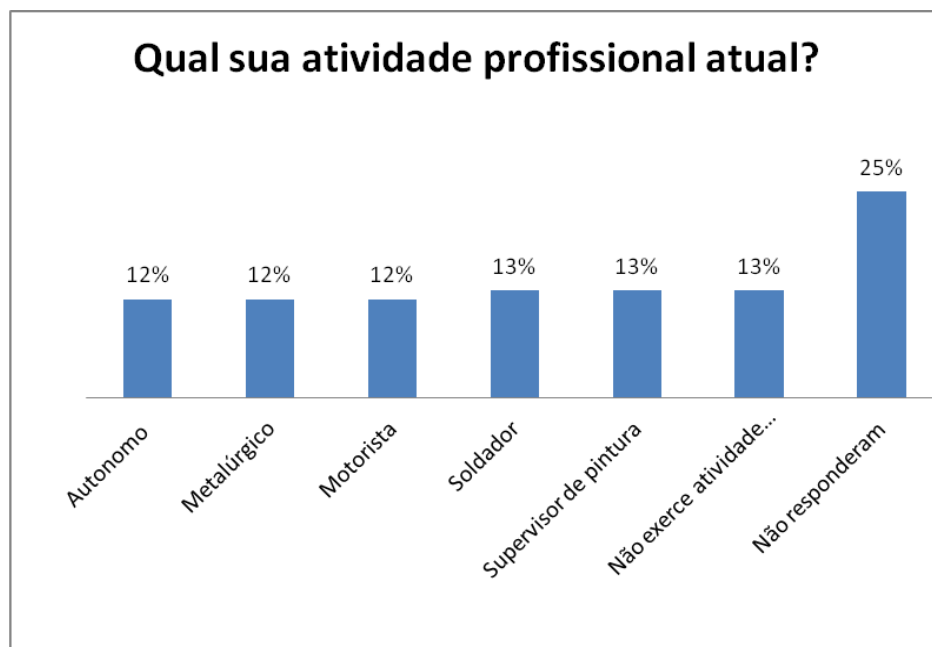


Gráfico 8 – Indicação da profissão atual dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.
 Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

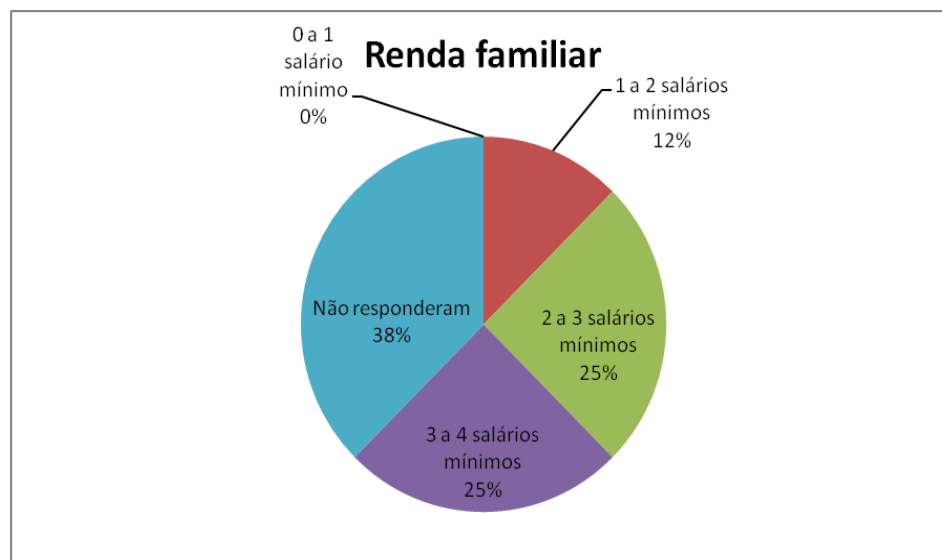


Gráfico 9 – Indicação da renda atual dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.
 Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

Quanto à renda atual dos entrevistados, o gráfico 09 indica que 38% não responderam a pergunta, 25% recebem de dois a três salários mínimos, 25% recebem de três a quatro salários mínimos e 12% recebem de um a dois salários mínimos.



Gráfico 10—Indicação sobre o grau de satisfação com a profissão atual dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/Campus Araranguá.

Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/Campus Araranguá, turma 2010.

No que diz respeito à questão sobre o grau de satisfação com a profissão atual, de acordo com o gráfico 11, 25% estão satisfeitos, 25% estão parcialmente satisfeitos e 25% estão insatisfeitos. Não responderam a esta pergunta 25% dos entrevistados.

O gráfico 11 indica como é o trabalho na visão dos entrevistados. Os dados coletados expressam que 38% não consideram o trabalho como fonte de prazer pessoal, 25% responderam que o trabalho é eventualmente prazeroso e 12% responderam que o trabalho pode ser fonte de prazer, ou seja, realização pessoal. Não responderam a pergunta 25% deles.

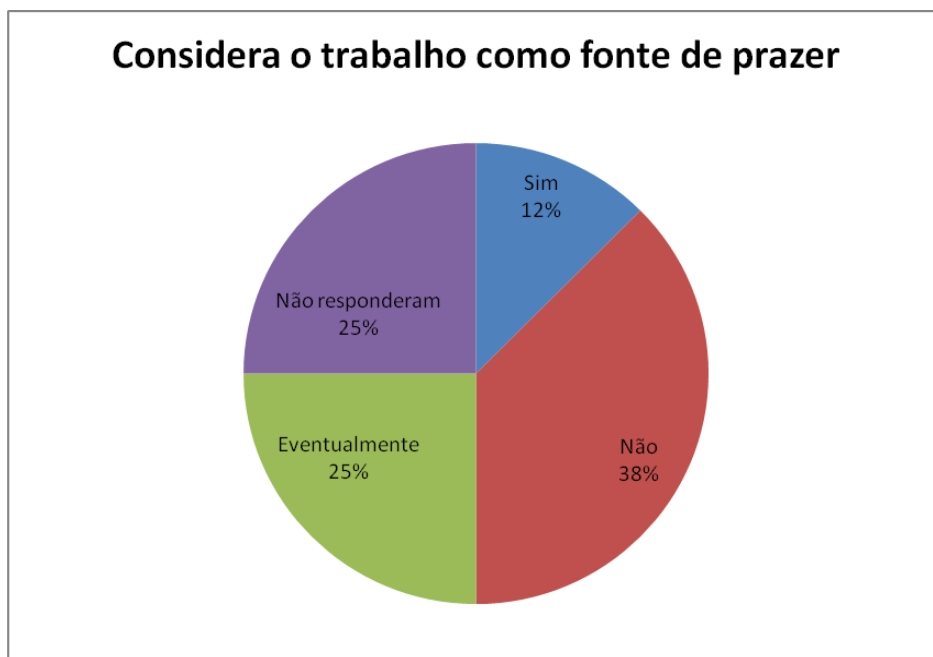


Gráfico 11 – Indicação de como o trabalho tende a ser na visão dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/Campus Araranguá.

Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/Campus Araranguá, turma 2010.

A questão nº 11 (Apêndice A), que questiona os discentes a fim de saber quando o trabalho é considerado fonte de sofrimento, quatro responderam que não há fonte de sofrimento. Um respondeu que o trabalho é repetitivo, um respondeu que faz por obrigação, um respondeu que não há reconhecimento profissional e afirma ainda que o sofrimento pode vir da exploração do patrão e um entrevistado não respondeu a pergunta.

Para a questão nº 12 (Apêndice A), em contrapartida à questão nº 11, os discentes foram questionados a fim de saber quando o trabalho é considerado fonte de prazer. Três responderam que é prazeroso trabalhar quando o trabalho traz realização pessoal, um respondeu crescimento profissional e melhor visão de futuro, um respondeu quando se trabalha na área que gosta, um respondeu quando se sente valorizado, um não respondeu a pergunta e um não acha que o trabalho seja fonte de prazer.

Conforme a questão nº 13 (Apêndice A), os discentes quando questionados sobre qual o motivo que levou-os a voltar a estudar, quatro dos deles responderam que voltaram para obter mais conhecimento, dois responderam adquirir qualificação profissional, um respondeu que melhoraria sua qualidade de vida e um respondeu não tem motivo para voltar a estudar.

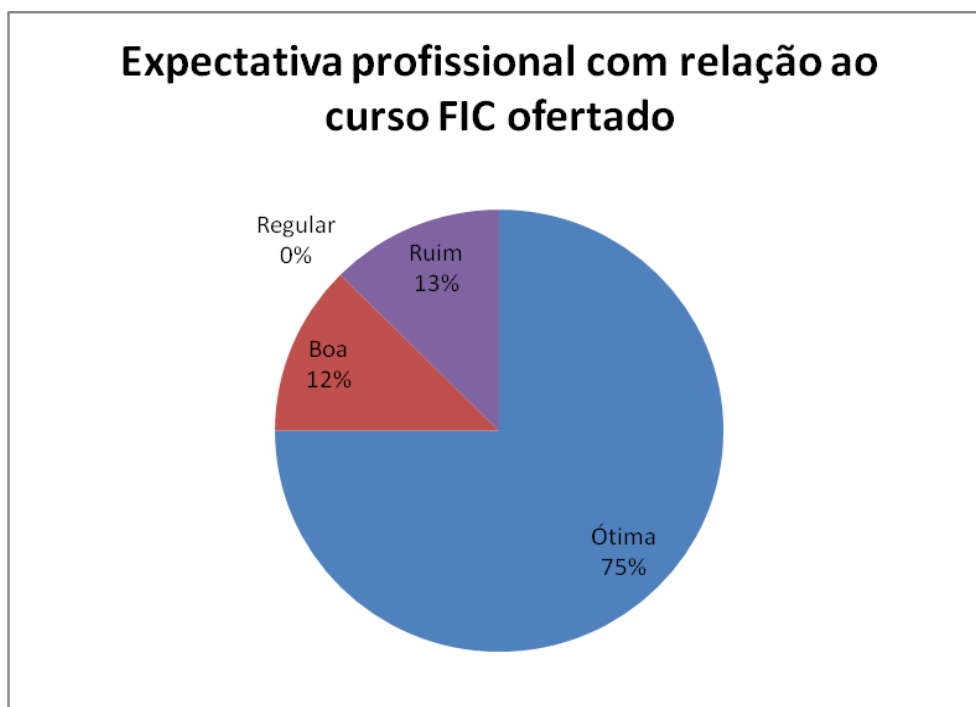


Gráfico 12 – Indicação a expectativa profissional com relação ao curso FIC ofertado aos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.

Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

O dicionário de Ciências Sociais (1986, p. 448) define expectativa como:

“um estado subjetivo, derivado de uma orientação dentro de um processo de tempo, que pode ser descrito como o tipo de experiência que se relaciona ao ajustamento do indivíduo perante a antecipação de experiências.”

O gráfico acima representa a expectativa profissional dos entrevistados com relação ao curso FIC ofertado pelo IF-SC/*Campus* Araranguá. 75% responderam ter uma ótima expectativa quanto ao curso, indicando que o curso terá grande validade

com relação à futura profissão. 13% responderam ter uma expectativa ruim com relação ao curso e 12% responderam que a expectativa é boa. No item “regular” não foi obtido respostas. Para a mesma pergunta pediu-se que os discentes justificassem a resposta. Três disseram que querem continuar trabalhando e estudando na área do curso FIC ofertado, um respondeu que quer estar preparado para ingressar no mercado de trabalho, um respondeu que ter uma profissão irá melhorar sua qualidade de vida e três não justificaram suas respostas.

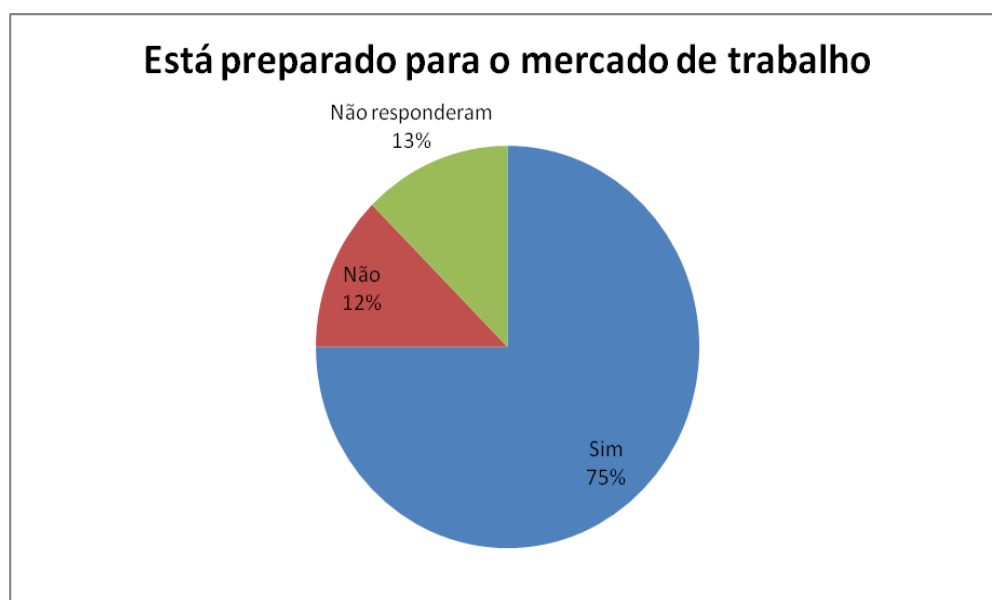


Gráfico 13 – Indica o quanto os entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá estão preparados para ingressar no mercado de trabalho.

Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010.

O gráfico 13 indica que dos entrevistados, 75% estarão preparados para ingressar no mercado de trabalho, 12% responderam que não estarão e 13% não responderam a esta pergunta. Ainda na questão nº 15, deveriam responder a pergunta “aberta” apenas aqueles que achassem que não estavam preparados. Apenas um dos entrevistados respondeu que *“Talvez, melhor será responder no término do curso.”*

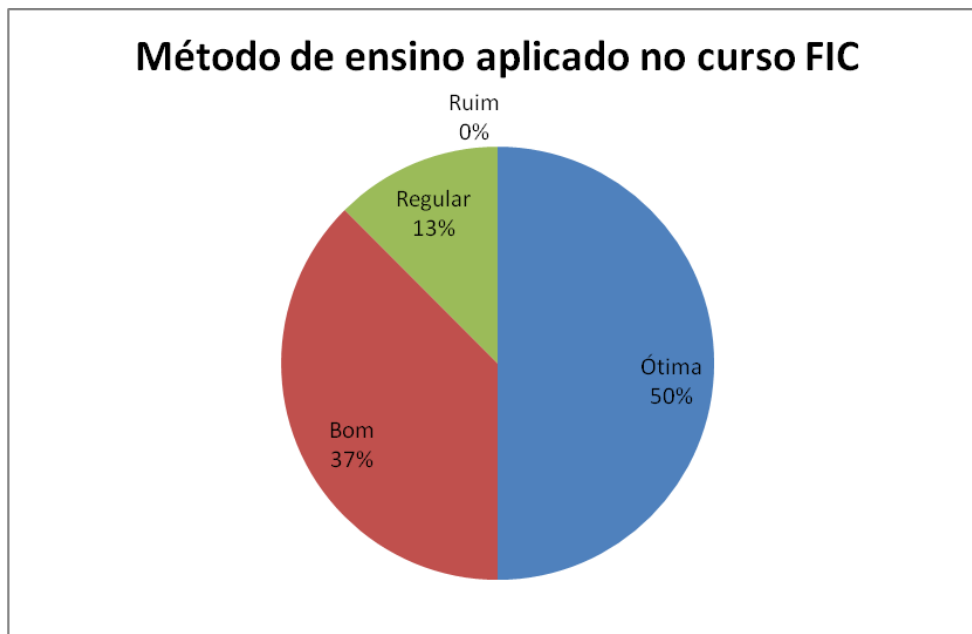


Gráfico 14 – Indica o grau de satisfação quanto ao método de ensino aplicado aos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.

Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010

Na pergunta 16, de acordo com o questionário (Apêndice A), o gráfico acima demonstra que 50% estão satisfeitos com o método de ensino, 37% responderam que o método é bom e 13% responderam que o método de ensino é regular. Não houve resposta para o item “ruim”.

Abaixo, o gráfico 15 representa o grau de melhoria na vida social dos discentes após ingressarem no curso FIC. 87% responderam que ficou melhor, 13% acreditam que ficou pior e para o item “mesmo de sempre” não houve resposta.

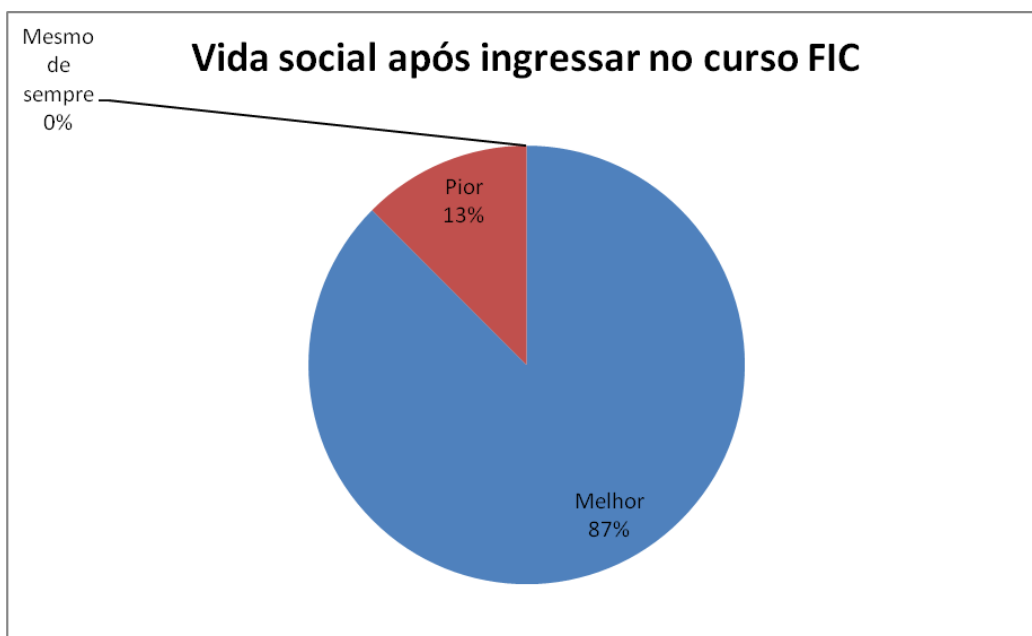


Gráfico 15 – Indica grau de melhoria na vida social após o ingresso no curso FIC dos entrevistados da primeira turma de PROEJA/FIC do IF-SC/*Campus* Araranguá.

Fonte: Discente do Curso de Especialização PROEJA do IF-SC/*Campus* Araranguá, turma 2010

Para a questão nº 18 (Apêndice A), os discentes deveriam opinar a respeito do assunto como se veem trabalhando futuramente na área do curso FIC oferecido pelo IF-SC. Responderam que com mais qualificação profissional três dos discentes. Dois responderam que com maior conhecimento na área do curso, um respondeu que com mais qualidade de vida, um não soube responder e um não a respondeu.

5. DISCUSSÕES

A pesquisa realizada com a primeira turma de PROEJA/FIC – *Campus Araranguá* revela que nenhum dos discentes entrevistados trabalha nas áreas dos cursos oferecidos pela instituição.

Quando o assunto levantado foi a insatisfação com o trabalho atual os participantes se mostraram imparciais. Com isso, não foram encontradas justificativas quanto à questão, assim poderão ser realizados novos estudos a respeito desta temática.

Pôde-se perceber que os discentes quando questionados sobre quais foram os motivos que os levaram a voltar a estudar, a maior parte deles respondeu que desejavam adquirir conhecimento e em segundo lugar obter melhor qualificação profissional. Esperava-se que eles escolhessem a segunda opção, pois, hoje o mercado de trabalho está exigindo melhor qualificação e capacitação e os mesmos não possuem curso e experiência profissional nas áreas de eletricitista e costura industrial.

Embora os discentes não estejam atuando nas áreas dos cursos, e assim sendo, estão isentos de possibilidade de crescimento, aumento de salário e plano de carreira nas empresas em que trabalham, puderam opinar sobre outros aspectos relacionados a expectativa profissional. Quanto a esta questão, mais da metade da turma respondeu ser ótima, pois, para eles os cursos PROEJA/FIC terão grande validade e lhes ajudarão a ingressar em um novo ramo de trabalho e como consequência poderão disputar vagas no mercado de trabalho. Os mesmos afirmaram que querem continuar trabalhando e estudando nas mesmas áreas dos cursos.

Questionados a respeito do método de ensino, 50% dos jovens e adultos responderam ser ótimo. Nesta questão ficou uma lacuna, pois, dos que responderam bom e regular, não foi solicitado que eles justificassem suas respostas. Deste modo, fica claro que deve haver um maior trabalho de investigação por parte dos professores

e da gestão escolar - Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais e Psicólogos - em aspectos relacionados ao currículo escolar e o método de ensino, a fim de melhorar o aprendizado dos discentes e prepará-los para a inserção no mercado de trabalho.

Esta pesquisa foi iniciada ao mesmo tempo em que os cursos PROEJA/FIC foram implantados. Caberá, portanto, à gestão escolar planejar e elaborar um plano de trabalho de assistência a estes indivíduos para mostrar-lhes os campos de atuação em que eles poderão trabalhar depois de formados na região de Araranguá. As expectativas dos discentes também poderão ser alteradas ao longo do curso, por isso, para completar esta pesquisa necessita-se expor novamente este tema no término do curso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias discutidas neste trabalho são apenas o início de um estudo voltado para a expectativa profissional dos discentes da educação de jovens e adultos do IFSC- *Campus Araranguá*.

As expectativas iniciais apontadas pelos educandos demonstram que eles estão preocupados com o perfil profissional exigido pela sociedade devido ao grande desenvolvimento tecnológico.

Por não possuírem qualificação profissional, estes sujeitos estão em busca de maior instrução e capacitação, assim, a escolaridade se faz necessária para reinseri-los no mercado de trabalho.

As novas demandas da qualificação de trabalhadores exigem dos mesmos a associação entre os conhecimentos práticos e teóricos. Assim sendo, a qualificação profissional deve formar cidadãos que possam atuar na sociedade desenvolvendo tecnologia e ciência, suprimindo deste modo as necessidades humanas.

Somente por meio da educação e do trabalho o ser humano poderá construir sua própria identidade profissional e contribuir com o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

ALBORNZO, Suzana. **O que é trabalho**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm>. Acesso em 15 de maio de 2011.

BRISKIN, Alan. **A riqueza espiritual no ambiente de trabalho**: quando o sucesso dos negócios depende do seu bem-estar. São Paulo: Futura, 1997.

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto nº. 5.452 de 01 de maio de 1943. Disponível em <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral>>. Acesso em 30 de setembro de 2011.

CIAVATTA, Maria (coord). **Memória e temporalidades do trabalho e da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a sua obra?** Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Ed.Vozes, 2007.

DICIONÁRIO de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

DIMATOS, Anna Maria Massad. **Prazer no Trabalho**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção: Universidade Federal de Santa Catarina, outubro de 1999 Disponível em <http://www.sel.eesc.sc.usp.br/informatica/graduacao/material/etica/private/prazer_no_trabalho.pdf>. Acesso em 6 de maio de 2011.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HADDAD, Sérgio (coord). **Novos caminhos em educação de jovens e adultos- EJA**. Um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Global, 2007.

IPEA. Análise do mercado de trabalho. Boletim Mercado de Trabalho n 48. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt48analisedomercado.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2011.

LDB - Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. LEI n°. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. D.O.U n°. 248 23 de dezembro de 1996.

LEIGHBODY, Gerald B; KIDD, Donald M. **Métodos para o ensino profissionalizante**. São Paulo: EPU, 1977.

LIMA, Monalita C. **Monografia: A engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LOWEN, Alexander. **Prazer**: uma abordagem criativa da vida. 7 ed. São Paulo: Summus, 1984.

MINARELLI, José A. **Empregabilidade**: O caminho das pedras. São Paulo: Gente, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Integração Profissional com a educação básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Documento Base. Brasília: agosto 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec>>. Acesso em 6 de maio de 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Integração Profissional com a educação básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base. Brasília: agosto 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec>>. Acesso em 6 de maio de 2011.

PACHECO, Eliezer M. **Os Institutos Federais**. Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PARO, Vitor H. **Escola e Formação Profissional**: um estudo sobre o sistema regular de ensino e a formação de recursos humanos no Brasil. São Paulo: Cultrix, 1983.

ROCHA, Cleonice Silveira da; FRITSCH, Rosângela. **Qualidade de vida no trabalho e ergonomia**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

SANTOS, Wellington. **Expectativas de estudantes de psicologia em relação a seu futuro trabalho profissional**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PPSI0180.pdf>>. Acesso em 4 de outubro de 2011.

SCHUTZ, Willian C. **O prazer expansão da consciência humana**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1974.

SPECTOR, Paul. E. **Psicologia nas organizações**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TEMPLER, Richard. **As regras do trabalho**: tudo o que você precisa saber para crescer profissionalmente. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

ZANELLI, José C; ANDRADE, Jairo E. B; BASTOS, Antonio V. B. **Psicologia, organização e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

NOME DO PESQUISADOR
Ana Paula Figueiredo
UNIDADE
IFSC/ Campus Araranguá
NOME DO ORIENTADOR
Me. Ana Regene Varela
TÍTULO DO TRABALHO
Expectativa Profissional dos discentes da primeira turma do PROEJA FIC do Instituto Federal de Santa Catarina/Campus Araranguá frente ao mercado de trabalho.

Prezado(a) Discente,

O questionário abaixo tem por objetivo levantar dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso “Especialização em PROEJA”, com o tema: “Expectativa profissional dos discentes da primeira turma do PROEJA FIC do Instituto Federal de Santa Catarina/Campus Araranguá frente ao mercado de trabalho.”

QUESTIONÁRIO

TURMA PROEJA FIC/ CAMPUS ARARANGUÁ.

- 1) Sexo: () Masculino () Feminino
- 2) Idade:anos
- 3) Tem filho? () Sim () Não Quantos?.....
- 4) Você reside em área: () Rural () Urbana
- 5) Com quantos anos começou a trabalhar?.....

6) Você trabalha? () Sim () Não

7) Qual sua atividade profissional atual?.....

8) Renda familiar?.....

9) Quanto ao trabalho que realiza atualmente considera-se:

() satisfeito () parcialmente satisfeito () insatisfeito

10) Considera o trabalho uma fonte de prazer?

() não () eventualmente () sim.

11) Para você o trabalho é fonte de sofrimento quando:

.....
.....
.....

12) Para você o trabalho é fonte de prazer e realização quando:

.....
.....
.....

13) Qual o principal motivo que lhe fez voltar a estudar?.....

.....

14) Com relação ao curso FIC ofertado, qual a sua expectativa sobre o futuro na profissão?

() Ótima () Boa () Regular () Ruim

Justifique:

.....
.....

15) Você acha que quando terminar o curso estará preparado para o mercado de trabalho?

() Sim () Não

Se a resposta for não, justifique:

.....
.....

16) Como está sendo o método de ensino?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

17) Depois que entrou no curso, como ficou sua vida social?

() Melhor () Pior () Mesmo de sempre

18) Como você se vê em seu trabalho daqui a alguns anos?.....

.....

APÊNDICE B – Tabelas

Tabela 01: Indicação do sexo.

Sexo		
Respostas	Frequência	%
Masculino	7	87
Feminino	1	13
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 02: Indicação da faixa etária.

Idade		
Respostas	Frequência	%
1 a 10 anos	0	0
11 a 20 anos	1	12
21 a 30 anos	1	12
31 a 40 anos	2	25
41 a 50 anos	3	38
51 a 60 anos	1	13
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 03: Indicação de filhos.

Tem Filhos?		
Respostas	Frequência	%
Sim	7	87
Não	1	13
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 04: Indicação do número de filhos.

Quantos?		
Respostas	Frequência	%
1 Filho	2	25%
2 Filhos	1	12%
3 Filhos	0	0%

4 Filhos	0	0%
5 Filhos	0	0%
6 Filhos	1	13%
Não responderam	4	50%
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 05: Indicação de residência urbana/rural.

Reside em área:		
Respostas	Frequência	%
Urbana	7	87
Rural	1	13
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 06: Indicação de idade que começou a trabalhar.

Com quantos anos começou a trabalhar?		
Respostas	Frequência	%
1 a 10 anos	3	37
11 a 20 anos	3	38
Não responderam	2	25
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 07: Indicação de trabalho.

Você trabalha?		
Respostas	Frequência	%
Sim	5	62
Não	3	38
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 08: Indicação de profissão atual.

Qual sua atividade profissional atual?		
Respostas	Frequência	%
Autonomo	1	12
Metalúrgico	1	12

Motorista	1	12
Soldador	1	13
Supervisor de pintura	1	13
Não exerce atividade Laborativa	1	13
Não responderam	2	25
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 09: Indicação de renda familiar.

Renda familiar?		
Respostas	Frequência	%
0 a 1 salário mínimo	0	0
1 a 2 salários mínimos	1	12
2 a 3 salários mínimos	2	25
3 a 4 salários mínimos	2	25
Não responderam	3	38
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 10: Indicação do grau de satisfação com a profissão atual.

Considera o trabalho atual.		
Respostas	Frequência	%
Satisfeito	2	25
Parcialmente satisfeito	2	25
Insatisfeito	2	25
Não responderam	2	25
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 11: Indicação do trabalho como fonte de prazer.

Considera o trabalho como fonte de prazer.		
Respostas	Frequência	%
Sim	1	12
Não	3	38
Eventualmente	2	25
Não responderam	2	25
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 12: Indicação da expectativa profissional.

Expectativa profissional com relação ao curso FIC ofertado.		
Respostas	Frequência	%
Ótima	6	75
Boa	1	12
Regular	0	0
Ruim	1	13
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 13: Indicação do preparo para ingressar no mercado de trabalho.

Está preparado para o mercado de trabalho.		
Respostas	Frequência	%
Sim	6	75
Não	1	12
Não responderam	1	13
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 14: Indicação de satisfação quanto ao método de ensino.

Método de ensino aplicado no curso FIC.		
Respostas	Frequência	%
Ótima	4	50
Bom	3	37
Regular	1	13
Ruim	0	0
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Tabela 15: Indicação de melhora na vida social.

Vida social após ingressar no curso FIC.		
Respostas	Frequência	%
Melhor	7	87
Pior	1	13
Mesmo de sempre	0	0
Total	8	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.